Centro Universitário São Lucas - Porto Velho

V SEMANA DA DIVERSIDADE HUMANA

Decolonialidade e interculturalidade crítica

PORTO VELHO
2021

V semana da diversidade humana

Decolonialidade e Interculturalidade Crítica

AFYA

SÃO LUCAS

PORTO VELHO · RO

PORTOVELHO
2021

Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão:

- Profa. Dra. Virginia Braz - São Lucas Educacional Porto Velho, Rondônia, Brasil.

Presidente do Conselho Editorial:

- Prof. Me. Rafael Ademir Oliveira de Andrade, UNISL, Porto Velho, Brasil.

Conselho Editorial:

- Prof. Me. Rafael Ademir Oliveira de Andrade, UNISL, Porto Velho, Brasil. Prof. Me. Landerson Laife Batista Gutierrez, UNISL, Porto Velho, Brasil. Profa. Dra. Evanice Santos, UNISL, Porto Velho, Brasil.
- Prof. Me. Halanderson Pereira, UNISL, Porto Velho, Brasil. Profa. Dra. Rosângela Aparecido Hilária
- Prof. Me. Marcelo Mendes Barbosa, UNISL, Porto Velho, Brasil. Prof. Esp. Inaê Nogueira Level, SEDUC MT, Cuiabá, Brasil.
- Prof. Me. Cleverton Reikdal, UNISL, Porto Velho, Brasil.
- Prof. Esp. Luciney Araújo Leitão, CAp/UFAC, Rio Branco, Brasil.
- Profa. Ma. Elisângela Ferreira de Menezes, UNISL, Porto Velho, Brasil. Profa. Dra. Luna Mares Lopes, UNISL, Porto Velho, Brasil.
- Profa. Ma. Daniela Tissuya Toda, IFRO, Porto Velho, Brasil. Profa. Dra. Leidiane Amorim Soares, UNISL, Porto Velho, Brasil.

Comissão Organizadora:

- Prof.Me.RafaelAdemirOliveira e Andrade
- Profa. Ma. Elisângela Ferreira de Menezes

Editor de normalização e acessoria técnica:

- Bibliotecário Ueliton Araújo Trindade – São Lucas Educacional Porto Velho, Rondônia, Brasil.

Coordenação da Comissão Organizadora:

- Prof. Me. Rafael Ademir Oliveira de Andrade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

S471 Semana da Diversidade humana: Decolonialidade e Interculturalidade Crítica (5. : 2020 : Porto Velho, RO).Anais [recurso eletrônico] / organizadores: Rafael Ademir Oliveira de Andrade, Elisangela Ferreira Menezes. – Porto Velho: Centro Universitário São Lucas, 2021.
56 p.; v. 4.

ISSN 2675-1127

1. Diversidade humana. I. Título. II. Andrade, Rafael Ademir Oliveira de. III. Menezes, Elizangela Ferreira.

CDU 316

Ficha Catalográfica Elaborada pelo Bibliotecário Ueliton Araújo Trindade CRB 11/1049

Apresentação dos Anais da V Semana da Diversidade Humana e Interculturalidade crítica Uma história para a Diversidade e Existência Integral do ser humano (2015-2020)

Rafael Ademir Oliveira de Andrade

Este texto tem como objetivo apresentar os resultados da V Semana da Diversidade Humana e Interculturalidade Crítica realizada em 2020 no Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Amazônia Brasileira. Primeiro vou reforçar - como faço todos os anos - o que é a tal da interculturalidade crítica e por qual motivo esta palavra precisa estar no nome deste evento. Catherine Walsh, professora decolonial, aponta que a interculturalidade pode ser acrítica, ou seja, pode ser apenas para "inglês ver", onde suas diferenças são aceitas desde que se adequem ao que eu vejo como diversidade ou cultura, o que geralmente é marcado por violências contra aqueles que desejam ou vivem vidas diferentes do normativo esperado. Desta forma, o projeto desta Semana nasce para ser crítica.

A interculturalidade crítica permite que as diferenças de fato existam e se pronunciem em igualdade/equidade com as formas hegemônicas de discurso. Para isto, tivemos que romper com muitos academicismos ortodoxos - sem nunca de despir da qualidade das produções - e debates da sociedade (movimentos, lideranças, etnias, poetas...) fizeram parte deste evento. A parte "crítica" de tal prática pedagógica-pessoal-técnica só pode existir quando decolonizamos aspectos tradicionais da Academia e há nisto uma necessidade de romper com padrões.

A Semana da Diversidade Humana surge em 2015 com estrutura bem simples, mas cheia de vontades criadoras. Reuni pessoas que seguiram comigo na trajetória acadêmica e lideranças indígenas e do Movimento Negro (agradeço aos senhores Silvestre Antônio, Gerson Cassupá e Narai Suruí), discentes e docentes do curso de Fisioterapia e tantos outros presentes. Uma semana inteira de vídeo clube e debates intensos. Mais do que espaço de debate a Semana representou mais um diálogo franco da Academia com as pessoas que vivem a dureza da vida e que lutam por dias melhores para si e para seus iguais.

Com o passar dos anos - estamos na 5ª edição e na 4ª edição dos Anais - a Semana ganha corpo: ao mesmo tempo que professores se unem à jornada (aproveito para agradecer à todas e todos na figura da minha amiga e irmã Professora Elisângela Ferreira de Menezes que dividiu comigo este sonho e divide tantos outros de uma sociedade melhor) , discentes e grupos de pesquisa também se unem na produção e organização do evento: Liga da Diversidade Humana e seus membros da Diretoria e geral, o Grupo de Pesquisa Diálogos, o Grupo de Pesquisa e Ativismo Audre Lorde e o Laboratório de Estudos em Saúde Coletiva e Decolonialidade - além de discentes de diversos cursos que auxiliaram de várias formas. Não vou falar nomes aqui - vocês que dedicaram um minuto que seja para a realização deste projeto se sintam contemplados (e abraçados).

A quinta edição foi realizada de forma remota e sentimos, todos, falta dos abraços e das poesias recitadas, mas sabemos que é uma fase de mudanças. As mudanças podem ocorrer de várias formas e temos que nos cuidar para que a pandemia não seja pretexto para que nos desumanizemos cada vez

mais e que desculpas sejam criadas para que frases como "deixar passar" ou "todos estamos sofrendo" reforcem a desigualdade social que se agudiza neste momento em que vivemos.

É preciso ter consciência que aquele que passa fome e sente tal dor é um ser humano que vive na mesma perspectiva que nós - de ter medos, sonhos, anseios. Será que cabe a nós decidir e aceitar que uma vida humana seja vivida com fome, medo, dor e que a plenitude deste Dom seja ignorado em nome de uma pseudo consciência ou de uma pseudo paz?

Gosto de pensar que a paz é para todos ou não deveria ser para ninguém. Gosto também de pensar que todos têm momentos de paz, mas será que isto não é artífício que uso para dormir a noite? Quais são as outras doses de "Soma" (droga artificial dada aos moribundos em Admirável Mundo Novo, romance de Aldous Huxley) tomamos para viver em uma sociedade que exclui da vida pessoas que estão sim, vivas!

A teoria sociológica afirma que são muitos os instrumentos de controle social e os mais efetivos lidam diretamente com as crenças das pessoas. Existem muitas crenças que normalizam a violência, o medo, a fome, mas as mais eficazes e utilizadas hoje em dia são aquelas que apontam a existência de um inimigo - aqui uso Mbembe debatendo com Foucault em seu ensaio fundante do termo Necropolítica. O preto favelado é o inimigo (pois é bandido, possui uma subcultura), o indígena é o inimigo (pois impede o desenvolvimento), a comunidade LGBTQ+ é inimiga (pois impediria a continuidade da espécie e é antinatural), os cientistas sociais que escrevem sobre isso também são inimigos (pois criam uma divisão social que "não existe"). Criar inimigos é a forma mais efetiva de naturalizar o extermínio.

Usando partes recortadas do evolucionismo, tais ideologias violentas colocam alguns como menos evoluídos/inferiores, criando categorias e subcategorias de seres humanos, tudo isto para normalizar a violência. Se você parar para pensar sobre isto, bem, é isto mesmo que ocorre e não é de hoje: Malthus afirmou que uma parte da população deveria ser eliminada para os demais vivessem em harmonia e bem estar - obviamente esta parte seria a menos "evoluída".

Deixando de lado meu negativismo normal, a Semana da Diversidade Humana e Interculturalidade crítica é espaço de discursos que contrariam a normalização da morte e da exclusão. É espaço de igualdade, equidade e arte, de ciência (tradicional e pós-moderna convivendo no mesmo espaço) e onde todas, todos e todes sempre tiveram espaço para se pronunciar.

Quero agradecer. Fui agressivo no delineamento do contexto social de propósito. Os três dias da semana da diversidade foram e são oásis neste cenário que vivemos. Quero agradecer por tudo.

Que venham mais semanas - onde for, com o nome que for, com as parcerias que vierem, que venham mais.

Porto Velho, 05 de Fevereiro de 2021